



MIGRAÇÃO PÓS-REPRODUTIVA DE FÊMEAS DE TARTARUGAS MARINHAS *Eretmochelys imbricata* NO LITORAL DO RIO GRANDE DO NORTE – TEMPORADA 2014/2015

Bellini, C.¹; Santos, E.A.¹; Ramos, R.²; Camargo F.S.³; Santos, A.J.B.³

¹Centro Tamar-ICMBio; ²Engeo Soluções Integradas; ³Fundação Pró-Tamar.

Dados sobre os padrões migratórios de *Eretmochelys imbricata*, espécie criticamente ameaçada de extinção, são ainda escassos e se restringem a algumas populações ao redor do mundo, como Caribe, Havaí e Austrália. Estudos recentes indicam que as áreas com maior densidade de desovas da espécie no Atlântico Sul encontram-se no Brasil, no estado da Bahia e ao sul do estado do Rio Grande do Norte. Apesar de reconhecermos duas importantes áreas de alimentação para juvenis da espécie no país, Atol das Rocas e Arquipélago de Fernando de Noronha, pouco se sabe sobre as rotas migratórias dos indivíduos adultos para suas áreas de alimentação no período pós-reprodutivo, sendo este conhecimento de fundamental importância para complementar as estratégias de conservação já adotadas para a espécie. A associação deste cenário, com a eminente realização de atividades sísmicas na costa do Ceará, levou ao IBAMA a definir no licenciamento ambiental, um estudo que permitisse monitorar as tartarugas-de-pente que aí ocorrem, de forma a compreender possíveis alterações provocadas por esta atividade e se há sobreposição das áreas de uso com os polígonos de pesquisa sísmica. Entre fevereiro e maio de 2015, 12 fêmeas foram capturadas durante o processo de desova e equipadas com transmissores por satélite. As fêmeas foram abordadas nas praias de reprodução da Barreira do Inferno (Parnamirim-RN), Malembá (Senador Georgino Avelino-RN), Pipa (Tibau do Sul-RN) e Olho D'água (Baía Formosa-RN), situadas no litoral sul do Rio Grande do Norte. Foram instalados 5 transmissores modelo SPLASH e 7 SPOT da WildLife Computers, que transmitem a localização dos animais por meio do sistema de satélites ARGOS. Dos 12 equipamentos, 3 pararam de transmitir durante o período internidal ou antes que o indivíduo alcançasse a área de alimentação. Análises preliminares, utilizando dados fornecidos pelo programa STAT indicaram que, dos 9 indivíduos que permaneceram com transmissores em funcionamento, 6 migraram para o Norte e 3 para o Sul. As tartarugas-de-pente que migraram para o Norte percorreram distâncias maiores (de 103 a 1515 km, distância linear, relativa ao local de captura), com duração do deslocamento variando de 1 a 27 dias, se estabelecendo entre as isóbatas de 20 e 50m nas mediações das seguintes localidades e estados: Maxaranguape-RN, Aracati/Fortim-CE, Camocim-CE, São Gonçalo do Amarante-CE, Parcel Manoel Luís/ Reentrâncias Maranhenses-MA e Algodual-PA. Os animais que se deslocaram para o Sul realizaram migrações mais curtas (de 81 a 272 km, distância linear, relativa ao local de captura), com duração variando de 1 a 7 dias. Destes, dois também se estabeleceram entre as isóbatas de 20 e 50m, ao largo dos municípios Cabedelo/João Pessoa-PB e Sirinhaém-PE e apenas um indivíduo, que se estabeleceu ao largo do município de Lucena-PB, ocupou uma área maior, se deslocando entre as isóbatas de 20 e 1000m. Duas tartarugas apresentaram sobreposição espaço-temporal das áreas de alimentação com as atividades sísmicas na costa do Ceará. Os dados serão investigados quanto a eventuais alterações na área de uso durante a sísmica. Assim como observado para outras populações, os deslocamentos para as áreas de alimentação ocorreram sobre a plataforma continental.

Palavras-Chave: TARTARUGA MARINHA; MONITORAMENTO POR SATÉLITE; MIGRAÇÃO.